



## Uso de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) no controle de *Bemisia tabaci* biotipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) em plantio comercial de melancia

Carlos E. S. Bezerra<sup>1</sup>; Brígida Souza<sup>2</sup>; Ewerton M. Costa<sup>3</sup>; Elton L. Araujo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Pós-Graduação em Entomologia. Universidade Federal de Lavras (UFLA), 37200-000 Lavras, MG, Brasil. Email: carlos.esb@gmail.com. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Entomologia. Universidade Federal de Lavras (UFLA), 37200-000 Lavras, MG, Brasil. <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), 59625-900 Mossoró, RN, Brasil.

Foram liberados ovos e larvas de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) em plantio comercial de melancia, em Mossoró – RN, visando o controle de *Bemisia tabaci* biotipo B (Hemiptera: Aleyrodidae). Os crisopídeos foram produzidos no Laboratório de Entomologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde os adultos foram alimentados com levedo de cerveja + mel (1:1) e as larvas receberam no 1º instar ovos de *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae) e nos demais, dieta artificial à base de fígado de frango. O delineamento experimental foi o DBC com 3 tratamentos (Controle, Liberação de ovos, Liberação de larvas de 2º instar), 5 blocos e 5 repetições. Cada bloco consistiu de 3 fileiras de 8,0m de comprimento, com espaçamento de 0,4m entre plantas e 1,5m entre fileiras. Cada repetição consistiu da média das 2 folhas mais infestadas em uma rama escolhida aleatoriamente, onde foram contabilizados ovos e ninfas de *B. tabaci* biotipo B. Realizou-se 3 liberações de *C. externa* e 4 avaliações, uma por semana. Após ANOVA, analisaram-se os dados pelo teste de Tukey ao nível de 0,05 de significância. Ovos e larvas de *C. externa* foram liberados nas densidades fixas de 2.670.000/ha e 445.000/ha, respectivamente. Na avaliação inicial, o número médio de ovos e ninfas de mosca branca por folha foi de respectivamente,  $27 \pm 0,8$  e  $6 \pm 0,4$  não diferindo entre tratamentos. No controle, esses valores cresceram significativamente até a 4ª avaliação, quando o número de ovos e ninfas foi de  $110 \pm 7,9$  e  $29 \pm 2,1$  respectivamente. Na liberação de ovos de *C. externa*, o número de ovos e ninfas da praga elevou-se na segunda avaliação, sendo reduzido nas demais, não mais diferindo do valor inicial. O tratamento com larvas de 2º instar causou significativa redução, com valores finais de  $8 \pm 1,1$  ovos e  $2 \pm 0,4$  ninfas por folha. Conclui-se que o uso de larvas de 2º instar de *C. externa* é o método mais eficaz de utilização desse predador no controle de *B. tabaci* biotipo B.

**Palavras-chave:** controle biológico, liberações em campo, criação massal.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)